

## EMPREGABILIDADE – UMA SAÍDA PARA O DESEMPREGO?

\*Wagner Siqueira

Diz meu amigo Mário Galvão que premonição é aquela capacidade de sempre levar mais munição do que a que parecia necessária ao sair para caça".

Os problemas que aos Administradores oferece, hoje, o mercado de trabalho, sugerem que se busquem soluções a partir de um princípio bem semelhante: o da empregabilidade.

Quando, diante de uma dada necessidade, reviramos nossas gavetas e pastas de papéis pessoais para a confecção de um "curriculum vitae" o mais atualizado e completo possível, é muito comum nos depararmos com cursos que fizemos, coisas que aprendemos, o que disseram sobre nós e nosso trabalho, declarações e certidões, etc, dos quais já nem tínhamos a menor lembrança. Não raro, também, estas "autodescobertas" se mostram muito úteis para a obtenção do cargo ou função para pleitear do que aqueles aos quais estávamos ao preparar aquele currículo...

Basicamente, a empregabilidade - ou aquela "premonição"... - consiste exatamente nisto: um potencial que tínhamos, do qual não vínhamos fazendo uso, mas que, num momento de dificuldade de emprego, nos podem ser muito úteis.

É preciso, também, porém, que reviremos nosso "baú de aptidões" com toda a minúcia possível, e que as habilidades e conhecimentos assim identificados sejam vistos com mente aberta e espírito criativo. Do contrário, se não virmos os fatos com as lentes da criatividade, dificilmente poderão aquelas "auto escavações arqueológicas" fornecer material para qualquer espécie de solução para tocar um trabalho em novos termos.

Pois, se não vínhamos a usar este ou aquele conhecimento, esta ou aquela capacidade, tal ou qual habilitação, era isto porque, ou não lhe dávamos importância, ou delas, em circunstâncias normais de emprego, não tínhamos necessidade.

Ora, o "estado de necessidade" - e o desemprego é, em termos, um deles - está capitulado, até, no Código Penal. Assim, pois, se não estamos conseguindo emprego com o diploma e a experiência que até o último posto de trabalho ocupado nos vinham servindo, por que não fazemos uso de outras das nossas potencialidades?.

Cumpramos, pois, num momento de crise de desemprego, inventariar em nós mesmos tudo o de que somos capazes de lançar mão para conseguir trabalho.

E, não raro, resultados surpreendentes podem resultar disto.

O Rio de Janeiro tem hoje um excelente exemplo disto. Uma mulher, que tinha uma profissão, e que por muitos anos a havia exercido e dela tirado, mal ou bem, o seu sustento, por motivos diversos não mais a teve condições de exercer. Não sendo muito jovem e não tendo outra profissão, parecia fadada ao desemprego e à dependência. Até que, numa festa a que compareceu, embora só conhecendo a amiga que a levava, viu-se disputadíssima para dançar, findando por gerar ciúmes da dona da casa e de outras senhoras presentes.

Pensou naquilo, criticamente decerto. Tomou suas resoluções. Batalhou, passou por um período muito difícil. Hoje, é uma das mais requisitadas e mais bem pagas professoras de dança de salão da cidade. Não sei se já tem uma academia. Mas sei que segue ativa, e sobrevivendo, pelo que dizem notas em jornais e emissoras de rádio. A última que ouvi dizia que está dando aulas de dança numa capital do Sul do País.

Naturalmente, não se está aqui a sugerir que todos se convertam em professores de dança, nem que soluções deste tipo devam tornar-se permanentes.

Mas o fato é que, em épocas de crise, recursos e potencialidades arquivadas podem resultar em soluções provisórias ao menos até que surjam novas luzes ao final do túnel.

É preciso que o profissional melhor se conheça e estime, melhor identifique oportunidades no mercado, melhor saiba fixar suas pretensões salariais, e de modo mais adequado e eficaz elabore currículos e participe de processos de seleção com vistas a uma melhor garimpagem de seu potencial de empregabilidade.

\*Wagner Siqueira

Presidente do Conselho Regional de Administração - RJ